

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LEDA KOGUISHI UTIAMADA

O ENSINO APRENDIZADO ATRAVÉS DA TECNOLOGIA NA EDUCOMUNICAÇÃO:
UMA ANÁLISE A PARTIR DA TV MULTIMÍDIA

CURITIBA

2011

LEDA KOGUISHI UTIAMADA

O ENSINO APRENDIZADO ATRAVÉS DA TECNOLOGIA NA EDUCOMUNICAÇÃO:
UMA ANÁLISE A PARTIR DA TV MULTIMÍDIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Ana Beatriz Albino

CURITIBA

2011

DEDICATÓRIA

A todos Profissionais da Educação que, desejam criar um espaço educacional no ambiente escolar visando contribuir para a construção do conhecimento, pois “um outro mundo é possível”.

Ensinar
é um exercício
de imortalidade.
De alguma forma
continuamos a viver
naqueles cujos olhos
aprenderam a ver o mundo
pela magia da nossa palavra.
O professor, assim, não morre
jamais...
Rubem Alves

Muitos foram os que me ajudaram a realizar este trabalho.

Meus sinceros agradecimentos...

...a Deus, pela vida, saúde e pela oportunidade de vivenciar os novos tempos e usufruir das Tecnologias de Informação e Comunicação, uma ferramenta de ampla possibilidades na busca do conhecimento;

...à minha família, em especial meus pais Cairo e Nair, pela confiança e incentivo, ao meu esposo Sérgio e filhos Jéssica Lie, Daniel Toshi e Guilherme Lyo, pelo apoio, incentivo e compreensão nestes momentos de afastamento;

...à professora Ana Beatriz Albino, por aceitar a orientação deste estudo e conduzir seu desenvolvimento com muita eficiência e dedicação;

...aos professores Rafael Amaral Ferreira, Lucélia Aparecida Pereira, Márcia Jouvelina Rodrigues Pinto e Maria Luiza de Oliveira, pela atenção, amizade e colaboração para a realização deste estudo com muita sabedoria e paciência;

... ao sobrinho Rodrigo Shigueyuki Hoshino pelas orientações e auxílio na formatação;

... à amiga e professora Bezinha pelo carinho e apoio de sempre;

...aos amigos que fiz neste período, pelas conversas e pela amizade;

...aos professores das disciplinas, pelo carinho e atenção.

A eles, devo a alegria no alcance de mais um objetivo na minha carreira profissional como educadora.

RESUMO

Os meios tecnológicos influenciam hoje diretamente na educação. Para tanto uso da *teve* não é um apêndice, e se tornou uma peça inerente a realidade do educador, principalmente no estado do Paraná onde há uma TV em cada sala de aula para o uso dos educadores. Ações como essas, levam a compreender que a vanguarda da educomunicação é ou poderá ser uma referência na educação. Por conseguinte, é sempre uma ferramenta a mais se utilizada com perspicácia, planejamento e altivez pelos educadores. A TV *pendrive* surge como um efeito quase que automático no processo de inovação para se educar, ao mesmo tempo é um item facilitador para o educador comprometido com a educação e com as TICs. Não só a TV, mas todas as TICs estarão dentro de um processo natural que se encontra a inovação para se educar, e deve com o passar do tempo serem ferramentas pertinentes para corroborar no ensino aprendido, e auxílio dos educadores no seu dia a dia.

Palavras chaves: TV multimídia; Educomunicação, TICs, Educação e comunicação.

ABSTRACT

The technological means now directly influence on education. For such use was not an appendix, and became an inherent part of reality educator, especially in Parana state where there is one TV in each classroom, for use by educators. Actions like this helps people to understand that the vanguard of educommunication is or may be a benchmark in education. Therefore it is always one more tool, if used shrewdly, planning and aplomb by educators. The TV pendrive comes as almost automatic effect on the innovation process to educate themselves, while an item is facilitator for the educator committed to education and TICs. Not only the TV, but all of TICs will be within a natural process that is the innovation to educate themselves, and with should over time be relevant tools to support learning in teaching, and help educators in their day to day.

Keywords: multimedia TV, Educommunication, TICs, Education and communication.

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	6
1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DA LITERATURA	10
2.1 ENSINO APRENDIZADO: AS PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	10
2.1.1 A Relação de Ensino e Aprendizagem com as Tecnologias	10
2.1.2 As Realidades Tecnológicas no Contexto Educacional.....	11
2.1.3 Limites e Perspectivas para o Processo de Ensino e Aprendizagem.....	15
2.1.4 O Ensino e Aprendizagem e as Tecnologias.....	17
2.2 EDUCOMUNICAÇÃO.....	19
2.2.1 O Que é Educomunicação	20
2.2.2 O Papel do Educomunicador.....	23
2.2.3 Fundamentando a Educomunicação no Processo de Ensino e Aprendizagem	25
2.3 MÍDIA TELEVISIVA	27
2.3.1 Possibilidade de aprendizagem através da TV	27
2.3.2 A TV Multimídia	30
2.4 AS TECNOLOGIAS E A EDUCOMUNICAÇÃO	33
2.4.1 Possibilidades de Aprendizado com a Utilização da TV Multimídia	34
2.4.2 As Perspectivas e os Limites do Ensino e Aprendizagem com a TV Multimídia no Contexto da Educomunicação.....	36
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
5 RELATO DE EXPERIÊNCIAS	43
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

Vive-se num mundo globalizado onde as tecnologias de informação e comunicação é uma realidade em todo meio e, entendendo a educação como um processo de ensinar e aprender, a educomunicação se faz cada vez mais necessária e importante para que de fato a educação cumpra o seu papel que é a de favorecer a construção do conhecimento.

Entrar em sala de aula no Paraná e encontrar uma TV em sala já não espanta nem educador nem educando. Desde 2007 o governo do Paraná, apostou na TV como item necessário para colaborar no ensino aprendizagem da rede pública de educação. Esta postura está na vanguarda de confiar nas Tecnologias de Informação e Comunicação como uma ferramenta, mas também como necessidade para um ensino aprendizagem de qualidade.

O presente trabalho objetiva discutir a relevância das Tecnologias de Informação e Comunicação, em especial a TV multimídia no processo ensino e aprendizagem numa prática educacional, visando desenvolver um trabalho educacional de acordo com o universo do aluno e a realidade do mundo atual.

Partindo desta prática é possível levantar algumas considerações sobre a utilização da mesma, como: quais são os benefícios trazidos com a presença diariamente de uma TV em sala de aula? Quais as possibilidades, os desafios, os perigos que a mesma pode trazer no ensino aprendizagem? Quais os aspectos da educomunicação que está nesta perspectiva de vanguarda na educação?

Essas são algumas de muitas outras questões que se acena nos limites desta pesquisa.

Para tanto o trabalho que será desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas iniciará com uma reflexão sobre as relações de ensino e aprendizagem e as tecnologias, as realidades tecnológicas no contexto educacional, perpassando pelos limites e perspectivas do processo de ensinar e aprender e a relação do ensino e aprendizagem com as tecnologias. Posteriormente analisará a questão da educomunicação, suas finalidades e o papel do educador na prática educativa. A partir da vertente da educomunicação, analisam-se as possibilidades de aprendizagem através da mídia televisiva, decorrendo pela importância da TV multimídia em sala de aula. Por fim, apontará possibilidades de aprendizagem

através da TV multimídia no contexto educacional, melhorando o processo comunicativo no chão da escola potencializando a capacidade expressiva, visando garantir construção do conhecimento, tornando cidadãos mais críticos, criativos de modo a exercer cidadania plena.

A presente pesquisa, nos seus limites de tempo e material específico, pretende levar à reflexão a importância das tecnologias de informação e comunicação visto que, a maioria de nossos alunos possui uma facilidade com as mídias e as tecnologias. Há uma gama muito grande a ser explorado nesta área.

A pesquisa apresentada aqui fica aquém de um trabalho minucioso que pode trazer inúmeras colaborações para aperfeiçoar o tema apresentado.

Um pequeno aceno foi dado na perspectiva que se possa aprofundar em um tema tão latente dentro da educação. Fica o ensejo de outros poderem aprofundar com tempo mais dedicado, com metodologias mais específicas na busca de corroborar por este universo que surge como ferramenta na educação cotidiana.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ENSINO APRENDIZADO: AS PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A relação ensino e aprendizagem perpassam necessariamente pelo comprometimento dos envolvidos no processo educacional, estes estão submergidos numa sociedade globalizada e dinâmica, e por isso mesmo exige dos educadores o conhecimento das novas tecnologias, sem esquecer, o princípio básico da educação que é do aprendizado. Ensina Saviani (2000, p. 18) que, “[...] a escola é uma instituição do saber cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado”.

Neste capítulo, tomando como base a referência que foi apresentada acima, destacar-se-á o tema a partir de quatro pontos que segue. Primeiro abordar o ensino aprendizagem e a sua relação com o tema desenvolvido, em seguida abranger o tema olhando para realidade que se insere nesta pesquisa. Para melhor inclusão do tema abordado neste capítulo, será feita uma alusão aos limites e perspectivas na busca de melhor compreender o ensino aprendizagem, e por fim contextualizar estes pontos e a aprendizagem abordados nas tecnologias.

2.1.1 A Relação de Ensino e Aprendizagem com as Tecnologias

Entende-se o conhecimento como sendo o produto do processamento de informações, o método de ensinar e aprender deve caminhar em consonância, de modo que, uma contemple a outra. O papel do educador nesta perspectiva, é intervir de modo a transformar as informações em conhecimentos, através de diferentes meios, favorecendo a construção de novos conhecimentos.

Assim, desenvolver o conhecimento é um processo que deve ser acompanhado por transformações que possibilite ao aluno:

[...] a saber expressar-se melhor, a comunicar-se com facilidade, a dominar atitudes que o ajudem a ter auto-estima, impulso para avançar, para querer aprender sempre, não se isolando, mas colaborando para chegar a ter uma sociedade mais justa. (SILVA, 2005, p.2)

Neste sentido, a escola deve empregar uma prática pedagógica fundamentada em diferentes metodologias. Buscar dar valor ao conhecimento que está em profunda transformação. Apresentar aos estudantes e aos profissionais da educação, que é possível realizar uma educação que promova a aprendizagem dos conhecimentos e que cabe à escola promover para todos. Isto se ajusta ao que Freire (1996, p.33) diz: “Aprender é uma descoberta criadora, com abertura ao risco e à aventura do ser, pois ensinando se aprende e aprendendo se ensina”.

Com os avanços tecnológicos é natural que haja uma transformação no ambiente escolar, principalmente na sala de aula. Hoje, a formação tecnológica na escola, ocorre através dos mais variados recursos, de modo que aconteça a criação de um espaço onde a produção de conhecimentos aconteça numa perspectiva educacional¹.

Pensando assim, a educação² vem transformando significativamente o processo de ensinar e aprender no Brasil e em inúmeras partes de todo o mundo.

2.1.2 As Realidades Tecnológicas no Contexto Educacional

Hodiernamente a tecnologia pressupõe múltiplos significados, mas a definição corriqueira tem sido a utilização de ferramentas, aparelhos, dispositivos, máquinas e materiais que são relacionados ao desenvolvimento da humanidade.

¹ “conjunto de ações que permitem que educadores, comunicadores e outros agentes promovam a ampliação das relações de comunicação entre as pessoas que compõem a comunidade educativa”. (Soares 2002, in: O projeto educom.TV: Formação on line de professores numa perspectiva educacional.)

² “o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádio educativos, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros de coordenação de educação a distância ou *e-learning* e outros...” (Soares 2000, in: O projeto educom.TV: Formação on line de professores numa perspectiva educacional.)

Chama-se de tecnologia os processos incorporados ao cotidiano, como é o caso de falar ao telefone, de cozinhar, de utilizar de artefatos, como canetas, lápis, talheres, ou que possibilite aprimorar os sentidos, como óculos, aparelhos de audição, instrumentos de medidas e outros mais. (ALMEIDA, 2005, p.40)

No mundo globalizado em que se está inserido, os recursos tecnológicos se fazem presença constante e irreversível. Por conseguinte, é perceptível a facilidade que os jovens “nativos digitais”³, utilizam de diversos meios para realizar atividades simultâneas. Essa postura, de superficialidade, pode não garantir ao estudante os saberes corretos, éticos e organizados que possibilitarão um real conhecimento. Segundo Leon (2005, p. 14), “A identidade refere-se obrigatoriamente ao entorno, o ambiente. Os conteúdos que originam a identidade geracional implicam modos de vida, particularmente práticas locais juvenis e comportamentos coletivos.” Isto é, da prática diária pode subtrair aprendizado, contudo nem tudo o que se aprende pode ser aproveitado, ou chamado de um aprendizado que corrobore para que possa obter conhecimento. O pensamento está articulado com a proposta de Freire:

O conhecimento ao contrário exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o “como” de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato. (Freire, 1979, p.27)

A escola, como meio privilegiado de aprendizagem sistematizada, não deve se furtar da tarefa de utilizar destas novas tecnologias. Pois muitas vezes encontramos nas esferas escolares a utilização destes meios somente para o lazer. Entretanto, há raras exceções em que estes meios são utilizados para acrescentar ou formar os conhecimentos necessários à intervenção dos alunos. Todavia, estes seriam um meio peculiar no processo de aprendizagem dos educandos possibilitando a formação de sua autonomia e perceber a realidade da sociedade em que vive. De acordo com Freire (1996, p.34), “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

³ Alunos que nasceram e cresceram com as tecnologias digitais, frutos de uma era digital.

Pode-se assim por ventura, esperar que a educação seja meio que inicie a possibilidade de obter conhecimento e assim corroborar à formação destes jovens para a prática da autonomia.

Visto que os alunos são produtos deste meio globalizado, no âmbito escolar não pode ser diferente, uma vez que os mesmos comunicam-se cada vez mais por meio de linguagem digital. Nesta perspectiva, Andrade afirma:

A escola servia de fonte de conhecimento para a formação humana, já a mídia era sinônimo de lazer, Hodiernamente, tal dicotomia não corresponde aos objetivos do novo milênio, na teoria nem na prática. Não é mais possível pensar numa educação emancipatória sustentada nos saberes organizados de maneira fragmentada, em currículos seqüenciais e lineares. (ANDRADE, 2006, p.126)

É prerrogativa da escola a socialização do conhecimento, a oportunidade que todos indistintamente têm para aprender a partir da dialogicidade. Indiferente das concepções pedagógicas, uma mesma finalidade que todos buscam é a de que o educando possa apreender o conhecimento em suas diversas nuances. Portanto, pensar em uma escola preocupada apenas no conteúdo pelo conteúdo, alienada às novas tecnologias que os alunos utilizam com extrema facilidade é perder a oportunidade de partir do conhecimento tácito. Isto é, o conhecimento trazido pela vivência cotidiana dos educandos para o ambiente escolar e de onde eles se tornam produtor de conhecimento, tem que ser utilizado de maneira conveniente a escola na busca de um ensino aprendido de qualidade.

Assim sendo, é função da escola aproximar os educandos do mundo virtual para o domínio e manuseio da criação e interpretação de novas linguagens e formas de expressão e comunicação, de modo a se constituírem sujeitos responsáveis pela produção. (POCHO, 2010)

O advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)⁴ acabou por gerar a interação e a construção colaborativa do conhecimento utilizando-se desta tecnologia para incitar o desenvolvimento de diferentes habilidades, acarretando com o uso das TICs uma transformação cotidiana irreversível que é o ato de ler e comunicar-se. Não podemos deixar de mencionar aqui que o advento das TICs, aqui no Brasil com o professor Ismar Oliveira e segundo ele, foram fundadas na perspectiva da pedagogia freireana. (SOARES, 2010)

⁴ A partir de agora para Tecnologias de Informação e Comunicação, utilizar-se-à TICs e entender-se-à como sendo as diferentes tecnologias digitais, as novas linguagens.

Na busca de compreensão das novas realidades inseridas no contexto vivencial do aluno, encontra-se muitos meios que fazem seu conhecimento ampliar. Não se pode ignorar o fato que este conhecimento tecnológico adquirido, de uma forma ou de outra, faz com que ele olhe a sua realidade e a reinterprete, ou faça uma releitura de maneira significativa, e que, por conseguinte, ele consiga vislumbrar essa realidade de forma diferente. Nada mais é do que Freire (1989, p.13) diz “[...] a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.”

Vendo os alunos envolvidos com tantas tecnologias, é perceptível que os mesmos anseiam por novidades e buscam a inserção no mundo midiático. Desta forma as TICs devem estar presentes no cotidiano escolar através da integração com as aulas tradicionais de modo aproximar professor e aluno, através de diferentes linguagens e a integração de diferentes estratégias, buscando um equilíbrio entre o tradicional e o tecnológico, individual e grupal, atendendo dessa forma aos desejos desses jovens, aproximando-os à escola e à busca de conhecimento, nada mais, essas posturas são as condizentes com a dialogicidade que está empregada tanto na pedagogia freireana como no pensamento de Saviani. Para Saviani, o ingresso do educando ao universo letrado ocorre por meio da mediação da escola, através da passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita. É um movimento dialético, onde permite à escola acrescentar novas determinações que enriqueçam as anteriores e jamais excluídas. Sendo assim, o acesso à cultura erudita possibilita a apropriação de novas formas através das quais se podem expressar os próprios conteúdos do saber popular. Portanto, não se pode perder de vista o caráter derivado da cultura erudita à cultura popular, cuja primazia não é destronada. (SAVIANI, 2000)

Na verdade, o uso das TICs são indiferentes quando não acompanhadas de um projeto político pedagógico para uso das mesmas. Por isso a inovação é o uso que cada um faz das mesmas, servindo para a emancipação ou para a dominação. (ALMEIDA, 2005, p. 40) Visto que é função da escola como um espaço de socialização do saber, oportunizar ao aluno as melhores formas de desenvolver o conhecimento, neste processo, fazendo o uso de diversos recursos, principalmente os recursos multimidiático, e visando a recriação e a emancipação dos saberes, a escola, deve fazer dessas TICs um meio facilitador da produção do conhecimento.

2.1.3 Limites e Perspectivas para o Processo de Ensino e Aprendizagem

O processo ensino aprendizagem tem sofrido relevantes avanços ao longo do tempo, principalmente no tocante aos recursos tecnológicos, pois estes se bem utilizados podem se tornar importante aliado para tornar a prática pedagógica mais instigante, apreciada e eficiente no processo de ensinar e aprender. As práticas tecnológicas quando bem utilizadas, podem ser ferramentas para além do ensino aprendido. É um meio, na maioria das vezes, que faz com que os jovens descubram um potencial que possa ser utilizado no processo de formação de seu caráter e autonomia. Moran apresenta uma proposta de educação que faz refletir neste contexto:

Educar é colaborar para que professores e alunos - nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos. (MORAN, 2000, p.1)

Assim sendo, é relevante que o espaço escolar seja palco de mudanças que favoreçam ao processo de ensino e aprendizagem. Isto é, para que aconteça o avanço tecnológico e ele venha a favorecer no processo educacional. Porém é fundamental que haja uma mudança de comportamento dos profissionais da educação, principalmente por parte do professor, pois, é preciso acima de tudo uma integração das tecnologias com o conteúdo e mudanças de estratégias de ensino. Neste sentido, só ocorrerá uma mudança significativa quando realmente houver a integração de todas as tecnologias dentro de uma visão inovadora. (MORAN, 2000).

Para se alcançar essa visão inovadora, faz-se necessário que o educador repense a sua prática, esteja aberto a mudanças, conheça as TICs e principalmente busque formação para o desenvolvimento de currículo e projetos pedagógicos. É neste sentido que Kenski faz sua reflexão:

“É preciso que o professor, antes de tudo se posicione não mais como um detentor do monopólio do saber mas como um parceiro, um pedagogo, no sentido clássico do termo, que encaminhe e oriente o aluno diante das múltiplas possibilidades e formas de se alcançar o conhecimento e de se relacionar com ele. (KENSKI, 2009, p.2)

Também para que não aconteça que as TICs sejam apenas meras ferramentas, mas sim recursos fundamentais na novas formas de aprender e ensinar, é necessário a compreensão técnica e pedagógica dessas ferramentas em uma perspectiva das redes colaborativas e da autonomia dos sujeitos. (MENDONÇA, 2009)

Observa-se que a sociedade atual, com indivíduos dinâmicos e conectados não é, via de regra, a predominância dos envolvidos no processo educacional que ocorre no chão da escola. O ser humano, na sua maioria demonstra certa aversão às grandes mudanças que irão retirá-los de sua zona de conforto. Contudo tais mudanças são sempre importantes e necessárias, pois os avanços tecnológicos têm mudado o perfil dos alunos. Andrade (2006, p. 137), diz que “A janela do conhecimento está aberta, sem fronteira, discriminação, proibição, em constante mutação. Sendo assim, a aprendizagem para adquirir o conhecimento não pode ser linear”.

Portanto, a velha máxima “No meu tempo era assim!” não cabe numa sociedade onde as TICs são uma constante. No entanto, o educador em consonância com essa nova realidade precisa aprender a utilizar as TICs a seu favor como um parceiro no processo de ensinar e aprender visando orientar e encaminhar os alunos frente às múltiplas possibilidades e formas de construir e aprimorar o conhecimento. Neste sentido Moran afirma:

Educar com a nova mídia será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos apenas um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2009, p. 11- 65)

É necessário que o educador acima de tudo conheça e saiba utilizar pedagogicamente as tecnologias disponíveis, para que, tanto ele quanto o educando possa interagir pedagogicamente, de forma crítica e criativa, de modo, a contribuir para a formação de cidadãos mais atuantes na sociedade tecnológica. (POCHO, 2010)

É tarefa do professor estar antenado às mudanças e não fugir de sua empreitada essencial, que é, transformar os limites impostos por sua própria constituição, que é de ser educador, ou do próprio sistema, que é buscar avançar na aprendizagem das novas tecnologias. Andrade ressalta:

Com o processo veloz e contínuo de transformações paradigmáticas na sociedade em Rede, transfigura-se o arquétipo professor. Mesmo assim, a grande maioria ainda não programa suas aulas com o apoio das mediações tecnológicas, por não saber utilizá-las de forma produtiva ou por acreditar na possibilidade de perder a 'performance' conquistada em aula ao investir na mídia, medo de ser substituído. (ANDRADE, 2006, p. 152).

É notório que, retirar o professor do seu estado de conforto e levá-lo a momentos de aprendizagem é um dos limites impostos na busca da utilização das TICs. No entanto, há a necessidade da familiarização com essas tecnologias para produzir um estudo e reflexão sobre a prática pedagógica, para que de fato, alcance os objetivos almejados. Nesta perspectiva Kenski afirma:

A diferença didática não está no uso ou não das novas tecnologias, mas na compreensão das suas possibilidades. Mais ainda, na compreensão da lógica que permeia a movimentação entre os saberes no atual estágio da sociedade tecnológica. (KENSKI, 2009, p. 3)

Para tanto, nunca é tarde para enfatizar que se não houver a abertura necessária do professor, se ele não estiver disposto a pesquisar, não ter conhecimento das tecnologias disponíveis e realmente um aprimoramento em aceitar o novo, não encontrará sucesso na sua busca, por isso, é necessário que o professor esteja em formação permanente. Só assim, poderá ser um educador com possibilidade de alcançar de fato uma educação transformadora e de qualidade.

2.1.4 O Ensino e Aprendizagem e as Tecnologias

Vive-se numa realidade em que os educandos, principalmente os jovens, são frutos da tecnologia digital e, portanto as novas linguagens fazem parte do seu cotidiano. Não é raro ouvir em sala de aula ou até mesmo no ambiente familiar sobre *Orkut*⁵, *Facebook*⁶, *Twitter*⁷, *Messenger*⁸, *Blog*⁹ e *Skype*¹⁰.

⁵ Rede social, com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos.

⁶ Rede social, os usuários podem se juntar em uma ou mais redes, como um colégio, um local de trabalho ou uma região geográfica.

É perceptível, que os jovens estão conectados com todas as mudanças e que na maioria das vezes não vêem uma conexão entre as novas linguagens, o conhecimento e metodologias utilizadas em sala de aula. Esse avanço tecnológico tem trazido mudanças culturais em todo meio, ampliando oportunidades de apreensão do saber através das diferentes mídias e tecnologias digitais que circulam, desde que os envolvidos no processo ensino e aprendizagem estejam preparados e dispostos a fazer destas tecnologias um meio real e dinâmico de construção do conhecimento. Andrade busca elucidar o a função destes meios afirmando:

“A viabilidade de acesso à informação e ao conhecimento por intermédio das mediações midiáticas possibilita a democratização dos meios de comunicação, contribuindo para a ruptura da predominância do pensamento hegemônico. Assim sendo, constrói-se a educação integrada na igualdade e liberdade, forma-se o cidadão responsável, executor dos seus deveres e consciente dos seus direitos.” (ANDRADE, 2006, p. 144)

No mundo virtual torna-se necessário a incorporação dessas tecnologias digitais nos programas pedagógicos, na prática docente em salas de aulas, de modo, a tornar as aulas mais dinâmicas, instigantes, participativas e mais próximas da realidade dos alunos. Na era da globalização, propõe-se ressignificar e recriar a educação, com o apoio dos meios de comunicação dimensionados pela tecnologia, de modo a favorecer as ações educacionais dos espaços educativos, intra ou extra-escola. (ANDRADE, 2006)

Não é exaustivo repetir que para trabalhar a TICs de modo a favorecer o processo de ensino e aprendizagem exige um repensar, um planejar da prática pedagógica de modo que sejam inseridas de forma integrada ao conteúdo para que de fato ocorra a produção de conhecimento e auxilie efetivamente na aprendizagem do educando. Para Almeida:

A tecnologia tem de estar na sala de aula, à mão no momento da necessidade. Pode ser um pequeno laboratório na sala ou um computador

⁷ Rede social e servidor para *microblogging*, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, por meio do *website* do serviço, por SMS e por softwares específicos de gerenciamento.

⁸ Programa de mensagens instantâneas.

⁹ Site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou *posts*.

¹⁰ Empresa global de comunicação via Internet, permitindo comunicação de voz e vídeo grátis entre os usuários do *software*.

por aluno. Não estou falando exclusivamente de computador, mas de diversas tecnologias digitais. [...] Essa tecnologia precisa estar à mão para produção de conhecimento dos alunos à medida que surja necessidade. (ALMEIDA, 2010, p. 1)

Essas TICs não devem ser encaradas como uma novidade que deve ser “engolida” e encaixada a todo custo em todas as aulas por todos os professores, pois como afirma Pocho (2010, p.9): “Apenas o domínio das tecnologias pelo professor não basta para garantir a contribuição efetiva para a educação transformadora de qualidade”.

Neste ritmo alucinado de avanços tecnológicos, a imposição de novos ritmos ao processo de ensino e aprendizagem é visível. Cabe aos educadores estar em permanente estado de alerta, aberto à mudanças e de adaptação ao novo.

2.2 EDUCOMUNICAÇÃO

O alicerce da educomunicação é a forma democrática de utilização e manipulação dos meios tecnológicos em que o professor integra-os à sua prática pedagógica.

Sabendo que segundo Jacquinot (1998, p.1), “a escola tem sido sempre uma instituição ao mesmo tempo educativa, social e política. Esta tríplice dimensão subsiste, mas cada uma delas já sofreu visível modificação”. Neste aspecto é que a presente pesquisa vai tratar sobre o tema dividido em quatro tópicos.

A contextualização será dada sobre o fundamento da educomunicação, em seguida as finalidades que podem ocorrer deste trabalho, e assim passará analisando o papel e a prática do educador, por fim, fazer uma relação que fundamente a educomunicação no processo de ensino e aprendizagem.

2.2.1 O Que é Educomunicação

A educomunicação é uma de tantas variantes utilizadas na educação a fim de colaborar no processo de ensino aprendizagem. Entendendo educomunicação como uma ação dialógica, pode-se perceber que a reciprocidade entre os sujeitos envolvidos em sala de aula, busque a possibilidade de formar a liberdade, e nesta expressarem seus pensamentos. Nesta ação, a troca de experiências está numa perspectiva colaborativa em torno de um determinado conteúdo, visando à formação do saber através da ação corroborativa da educomunicação.

Sendo assim, a educomunicação deve ser uma prática pedagógica com base na inter-relação educação/comunicação num processo dialógico.

[...] uma prática social que emergiu no meio acadêmico, a partir da década de 80, sendo muitas vezes denominada de inter-relação Comunicação e Educação. Nos últimos 8 anos, no Brasil, essa prática vem sendo observada, estudada e implementada, sistematicamente, por intermédio de projetos criados e geridos pelo NCE – Núcleo de Comunicação e Educação do CCA - Departamento de Comunicação e Artes, da ECA - Escola de Comunicação da USP - Universidade de São Paulo. (SOARES, 200-, p.2)

A primeira vista, é impossível imaginar que a educação e a comunicação não caminhem juntas, porém, nem sempre, esta realidade acontece na prática. A essa inter-relação da educação com a comunicação fundamental no processo de ensinar e aprender designa-se Educomunicação. A educomunicação de acordo com Soares é o:

[...] conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo de ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar a capacidade de expressão das pessoas. (SOARES, 1989, p.1)

Nesta perspectiva, a Educomunicação vem de encontro com todos os propósitos das Diretrizes Curriculares da Educação (DCEs), que valoriza a escola como um espaço de socialização do saber. Também visa formar um cidadão crítico capaz de exercer a cidadania integralmente contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

Com os avanços tecnológicos, inseridos numa sociedade da tecnologia e do conhecimento, é fundamental repensar o papel da escola e as práticas pedagógicas para poder acompanhar a velocidade e a abrangência de informações. O dinamismo do conhecimento requer uma prática pedagógica voltada para estratégias críticas que propicie ao aluno oportunidades de integração das TICs com os conteúdos de forma a propiciar a construção do conhecimento. Segundo Jacquinet:

[...] um dos desafios atuais é confrontar os modos tradicionais de educação e apropriação de conhecimento e a cultura “mediática” dos alunos, para que a educação sirva para promover ao mesmo tempo o espírito crítico do cidadão e a capacidade de análise do educando. (JACQUINOT, 1998, p.2)

Sendo a educomunicação um conjunto de atividades voltadas para a utilização dos meios de comunicação numa perspectiva da prática da cidadania, da inclusão e da expressão comunicativa, a mesma tem como finalidade, favorecer a formação de um cidadão crítico, participativo, capaz de tomar suas próprias decisões, atuantes e inseridos no meio social.

Nos meandros da prática das atividades que favoreçam o aluno a elevar a auto-estima e a perceber que são sujeitos ativos na construção de uma sociedade mais justa e democrática é que se identifica a educomunicação. Para tanto, faz-se necessário que a educação e a comunicação caminhem juntas em consonância. No processo de uma educação dialógica e que corresponda ao processo comunicativo Andrade assim expressa:

A prática educacional é dialógica, sustenta-se pela utilização da interligação entre as pessoas e a tecnologia. Apóia no pensar, e repensar e exercitar das experiências epistemológicas com o objetivo de se guiar na perspectiva da Educomunicação, tendo em vista as permanentes inovações proporcionadas na Sociedade em Rede, a fim de vivificar a educação para a libertação. (ANDRADE, 2006, p.136)

No uso destas ferramentas não se pode perder de vista a idéia do fundamento dialógico da ação comunicativa na educação. Na raiz deste pensamento e nas suas formulações, está entre tantos aspectos, um dos fundamentais que é o de Paulo Freire. Segundo o autor, o processo comunicativo e educacional está nos fundamentos pertinentes a sujeitos que se relacionam em torno do objeto que é conhecido, isto é, a dialogicidade no processo educacional ocorre através do ato comunicativo. Freire diz:

Desta forma, na comunicação, não há sujeitos passivos. Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo. O que caracteriza a comunicação enquanto êste comunicar comunicando-se, é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo. Em relação dialógica-comunicativa, os sujeitos interlocutores se expressam, como já vimos, através de um mesmo sistema de signos linguísticos. É então indispensável ao ato comunicativo, para que êste seja eficiente, o acôrdo entre os sujeitos, reciprocamente comunicantes. Isto é, a expressão verbal de um dos sujeitos tem que ser percebida dentro de um quadro significativo comum ao outro sujeito. (FREIRE, 1983, p. 45)

É nesta variante que pode-se determinar que a educomunicação só a é, quando na sua essência ela consegue atingir o processo que é descrito acima por Freire. Em outras palavras, a educomunicação tem seu papel quando consegue estabelecer a dialogicidade entre os sujeitos que ela comporta.

Nesta proposta de educação e comunicação que visa o elo entre sujeitos que formam uma dialogicidade, o uso dos conteúdos disciplinares, que são importantes peças no processo de ensino aprendido, deve ser trabalhado de forma que ocorra a contextualização e a interdisciplinaridade, através de diferentes metodologias. Com isso, o mesmo perpassa pelas novas tendências e tecnologias do mundo contemporâneo, de forma que, de fato a Educação e a Comunicação se inter-relacionem em busca da almejada formação do conhecimento, e formação de agentes que integre na sua formação da dialogicidade. É como afirma Andrade:

A interferência da Educomunicação é admitida como novo campo de intervenção social que, educa para a comunicação e ensina a comunicar para a educação e, como ponto convergente nas duas perspectivas se encontram as mediações tecnológicas: rádio, televisão, computador. (ANDRADE, 2006, p. 147).

Sendo assim, a educomunicação visa integração dos meios de comunicação às práticas pedagógicas de modo a fortalecer as relações de comunicação entre a comunidade escolar. Entretanto, também há nuances aos ecossistemas comunicativos¹¹ que cria ambientes abertos e democráticos, visando a melhoria da expressão e comunicação, entre sujeitos no papel da dialogicidade, agregando toda

¹¹ Do conceito de ecossistema desenvolvido pela Biologia, é importante ressaltar a relação de trocas, de interdependência entre seres diferentes, que acontece em variados níveis; e do fato de que ecossistemas maiores podem conter ecossistemas menores. Ecossistemas comunicativos estão relacionados ao cuidado da saúde e do bom fluxo das relações entre as pessoas e os grupos humanos, bem como do acesso de todos ao uso adequado das tecnologias da informação. (SOARES, 200-)

comunidade escolar numa perspectiva de favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

2.2.2 O Papel do Educomunicador

Numa perspectiva de interação de dialogicidade na prática docente só há coerência quando um dos sujeitos principais consegue relacionar as suas práticas aos meios que consigam fomentar o processo da educomunicação. Isto é, para que a educomunicação cumpra com o seu papel é fundamental ter claro o papel do educador, ou seja, um professor que haja sob uma visão educacional.

O perfil do educador – trabalhado e descrito nas pesquisas do NCE/ECA USP como o de um “profissional de articulações” – passou a ser publicamente reconhecido nas conclusões do Fórum Mídia e Educação, provido em São Paulo, em novembro de 1999, pelo Ministério da Educação em conjunto com outras instituições da sociedade civil como a Fundação Roberto Marinho e o Instituto Ayrton Senna. Nas conclusões do referido fórum, após reconhecer, textualmente, “a emergência da Inter-relação Comunicação Educação como um novo campo de intervenção social. (SOARES, 200-, p.12)

Na educomunicação, tendo como determinante o propósito de favorecer o processo de ensino e aprendizagem é preciso que os educadores tenham como objetivo, a promoção de um ensino de qualidade, de modo adaptar-se para atuar tanto no campo da educação como na comunicação. Só assim, haverá uma busca constante da formação do conhecimento através de novas áreas de conhecimento, fortalecidas pelas tecnologias digitais, e, de um amplo mundo virtual através de trabalhos interdisciplinares.

Portanto, na área da educação e da comunicação devem ser oferecidas experiências que engrandecem o ser humano. É imprescindível uma nova atitude frente à Sociedade em Rede, por conseguinte; é necessário unificar a educação e a comunicação, com uma finalidade de aprofundar a relação dialógica entre si. (ANDRADE, 2006)

É preciso ser coerente neste processo que inclui a educomunicação. O educador precisa favorecer a comunicação, a mediação tecnológica, a aquisição do conhecimento e do saber e a valorização do ser humano. Tudo isto

num espaço de comunicação democrática para o exercício pleno da cidadania. Todavia, isso deve acontecer sem perder a dimensão pedagógica e o papel do educador.

Para uma educação que de fato favoreça a construção do conhecimento, a este processo, configura a elaboração e inspiração que deve ter o educador. É assim que Soares reflete sobre o assunto:

[...] diante da proliferação das fontes de informação e de conhecimento, o educador reafirma mais do que nunca seu papel insubstituível; não mais de acumular conhecimentos – que se pode encontrar em outro lugar – mas de se servir dos conhecimentos para se construir uma representação do mundo. Representação esta não mais “objetiva” como se acreditou por muito tempo, mas “relativa”, permitindo adaptação a diferentes situações. (SOARES, 1989, p.12).

A relação entre educação e comunicação é o papel fundamental que deve executar o educador, isto é, o de promover a educação como aspecto inerente a sua ação privilegiando os que estão no ambiente escolar. Ao professor, mais do que educador, cabe a importante função de fortalecer e mediar a educação comunicativa e midiática de modo a favorecer a inclusão da prática pedagógica no mundo tecnológico. Essa interação estará voltada principalmente aos jovens, sem perder de vista toda a comunidade escolar. Cabe ao professor capacitar-se e a partir do conhecimento prévio do aluno em relação às essas tecnologias mudar sua prática pedagógica. É assim que Pocho expressa essa situação do educador:

Vivenciar novas formas de ensinar e aprender, incorporando as tecnologias, requer cuidado com a formação inicial e continuada do professor. [...] é necessário ao professor dominar a utilização pedagógicas das tecnologias, de forma que elas facilitem a aprendizagem e que sejam objeto de conhecimento a ser democratizado e instrumento para a construção de conhecimento. (POCHO, 2010, p.15)

A metodologia educacional passa pelo processo de criar possibilidades de interação entre educação/comunicação versus mundo/multimidiático. Isso acontece num meio harmonioso e integrado entre professor/aluno numa perspectiva de valorizar a auto-estima numa relação dialógica. Para tanto, é preciso levar o educando a perceber que são sujeitos ativos na construção de uma sociedade mais justa e democrática, perpassando por uma ação de formação de autonomia na

dialogicidade de sujeitos que tem como fundamento a ação educomunicativa. Freire expressa isso não tão explicitamente, mas deixa de fundo quando diz:

O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a co-participação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um “penso”, mas um “pensamos”. É o “pensamos” que estabelece o “penso” e não o contrário. Esta co-participação dos sujeitos no ato de pensar se dá na comunicação. O objeto, por isto mesmo, não é a incidência terminativa do pensamento de um sujeito, mas o mediatizador da comunicação. Daí que, como conteúdo da comunicação, não possa ser comunicado de um sujeito a outro. (FREIRE, 1983, p. 45).

Ao educador, cabe o papel de conhecer as potencialidades pedagógicas das TICs, bem como, as concepções de currículo, estratégias de aprendizagem para poder incorporá-las de forma eficaz à sua prática pedagógica.

2.2.3 Fundamentando a Educomunicação no Processo de Ensino e Aprendizagem

Se tratando de fundamentos nos aspectos da educomunicação é preciso em primeiro lugar levar em conta o processo de ensino e aprendizagem. Este processo deve favorecer a formação do conhecimento e para tanto, entender como os alunos aprendem hoje. Assim cabe a quem esteja no processo ter que preparar atividades que tornem a aula mais prazerosa e significativa, sem fronteiras, através de diferentes estratégias e meios. Não é condizente com os fundamentos de uma prática a falta de preocupação com os meios empregados, assim, afirma Andrade sobre os fundamentos e possibilidades na educomunicação:

Não se pode acreditar que a escola ainda seja considerada o único ambiente que transmite ensinamentos ao ser humano, mesmo porque, o ciberespaço disponibiliza inúmeras possibilidades de acesso à informação e, com isso inova na forma de aprender. (ANDRADE, 2006, p.138)

São os espaços cibernéticos¹² que podem valorizar as diversas formas que se apresentam as TICs e a educomunicação, pois elas são fundamentais para

¹² É um terreno onde está funcionando a humanidade, hoje. É um novo espaço de interação humana que já tem uma importância enorme sobretudo no plano econômico e científico. É a instauração de uma rede de todas as memórias informatizadas e de todos os computadores. (LÉVY, 200-)

favorecer esse processo. Para que de fato os métodos utilizados no ensinar e aprender cumpra o seu papel, a educação, comunicação, tecnologia e a cidadania devem caminhar em consonância. Andrade persiste em afirmar que:

“É proposta da Educomunicação estabelecer a inserção das novidades midiáticas na relação professor-aluno, por saber que a informação é um vetor fundamental para a educação, por isso as práticas educacionais propõem valorizar os meios de comunicação.” (ANDRADE, 2006, p. 152).

Dentro dos fundamentos, a educomunicação é pertinente à comunidade escolar, pois oportuniza a comunicação, o diálogo, desenvolvendo a autoconfiança e a expressão comunicativa. Este fundamento também busca valorizar o relacionamento entre professores, alunos, equipe de trabalho, na busca pela formação de cidadãos autônomos, conscientes, capazes de transformar suas realidades e como sujeitos de seu processo, contribuam para o desenvolvimento da sociedade. Soares afirma:

Através da ação educacional de fato, na sociedade, é possível, não só a familiarização dos educandos e educadores com as novas tecnologias de comunicação, como também exercitar mediação tecnológica através do computador, exercitar a comunicação em rede e a construção do conhecimento. (SOARES, 200-. p.3)

O planejamento das atividades pedagógicas no processo ensino e aprendizagem devem levar em consideração os objetivos a serem atingidos e do conhecimento que se tem sobre os alunos, e não a tecnologia que se pretende usar, jamais perdendo de vista a sua finalidade, que é usar dos meios tecnológicos para alcançar uma excelência no ensino aprendido.

O domínio técnico e pedagógico do professor são fundamentais para a integração ou não das TICs. É dessa maneira que ele poderá escolher o momento adequado de sua utilização, sem perder a dimensão pedagógica. (POCHO, 2010).

Para que a educomunicação cumpra com o seu papel de forma eficaz é necessário um bom planejamento/projeto onde haja envolvimento de toda comunidade escolar de modo a ampliar o coeficiente comunicativo, tendo como objetivo principal uma prática pautada na gestão democrática, que forme um coeficiente comunicativo, em uma prática de ação comunicativa e democrática

visando a inclusão através da mediação tecnológica, ou seja, através da criação de “Ecosistemas Comunicativos” nos espaços educativos (SOARES, 200-).

Diante do exposto, torna-se oportuno criar ecossistemas comunicativos, onde as práticas educomunicativas sejam privilegiadas no espaço escolar. É fundamental enriquecer o processo de ensinar e aprender, de modo a favorecer tanto o ser humano quanto o conhecimento, elementos primordiais nessa prática.

2.3 MÍDIA TELEVISIVA

Com os avanços do mundo moderno, inúmeros são os recursos tecnológicos que podem favorecer o processo de ensinar e aprender. Utilizar-se dos recursos tecnológicos, da interação pedagógica, de modo a favorecer o processo de construção do conhecimento é antes de tudo a função da escola e dever do educador. Todavia a mídia televisiva, sendo um dos meios de comunicação em massa mais presente na vida dos brasileiros, não poderá ser deixada de fora do processo de ensino. Nesse contexto, abordar-se-a neste capítulo, as possibilidades de aprendizagem através da TV, em seguida uma abordagem sobre o que vem a ser TV multimídia e qual a possibilidade de corroborar no ensino aprendizagem.

2.3.1 Possibilidades de Aprendizagem Através da TV

No mundo globalizado, com a presença cada vez maior das tecnologias e dos meios de comunicação em massa, faz-se necessário compreender que a formação do conhecimento não ocorre apenas nos bancos escolares. E mais ainda, se este processo levar a marca do ensino bancário como afirma Freire:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes

arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção “bancária” da educação. Arquivados, porque, fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também. (FREIRE, 1987, p. 33)

As tecnologias e os meios de comunicação em especial, a televisão tem influenciado de maneira significativa o modo de pensar e agir das pessoas, ditando moda, regras, costumes, opiniões, servindo para muitos como uma escola em tempo integral. Nesta perspectiva, de acordo com Silva, a TV como instrumento de educação possui uma incontestável importância, pois desempenha inúmeros papéis e funções, entre elas, a capacidade de influenciar o comportamento das pessoas, de criar novos hábitos e de atender as demandas simbólicas por lazer e companhia, tornando-se dessa forma um excelente aliado na difusão de idéias e mensagens em prol da promoção humana, do desenvolvimento integral, podendo estimular a reflexão, a criticidade e a transformação social. (SILVA, 2005)

A influência da tevê é de tal forma que ele intervém diretamente na vida das pessoas. Ela dita regras, perfaz os tipos de modas, direcionam comportamentos entre tantas outras coisas, ela ocupa um lugar de destaque forjando e tirando relações importantes na construção do caráter, em especial da criança e do adolescente. Interessante a análise feita por Beto:

A TV é o “terceiro pai” que desempenha forte influência na formação de crianças e adolescentes. Desloca o núcleo familiar da sua relação de alteridade (conversas em torno da mesa, na varanda, na calçada ou no quintal; jogos de tabuleiro ou baralho; recital de música ou teatro improvisado etc.) para a confluência de todos rumo à tela de TV. (BETO, 2010, entrevista)

Por conseguinte, para muitos a TV é um rico meio de aprendizagem de fácil acesso e fácil de ser influenciado, para que de fato a televisão cumpra o seu papel de transmitir ensinamentos é imprescindível que ocorra a filtração, é fundamental e é dever da escola desenvolver um olhar crítico e não apenas aceitar o que está sendo transmitida como verdadeira e única, pois há meios de comunicação que omitem ou distorcem informações para atender interesses de alguns.

A linguagem televisiva permite que os alfabetizados ganhem intimidade com os diversos portadores de textos, condições para que se constituam como leitores, escritores e propiciantes, desenvolvendo também a capacidade de se posicionarem criticamente frente aos meios de comunicação. (SILVA, 2005, p. 2)

Entre tantas situações que aborda o tema, existem os que foram nomeados de “ecossistemas comunicativos” estes, de acordo com Soares têm como base o cuidado do bem-estar e do bom curso das relações entre as pessoas e grupos, assim como a utilização adequada das tecnologias da informação. Tornando-se fundamental a promoção de uma verdadeira “gestão da comunicação em espaços educativos” (SOARES, 200-). Dessa forma, o relacionamento entre os membros da comunidade escolar, a comunicação de forma planejada, organizada e avaliada permanentemente é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, criar ecossistema comunicativo no ambiente escolar, visando favorecer o contato e a utilização das tecnologias da informação é fundamental na educomunicação, para beneficiar o processo de ensino e aprendizagem.

A sociedade atual convive diariamente com o bombardeio de diferentes mídias, sendo, portanto imprescindível à escola introduzir em trabalho estas novas práticas, reafirmando a idéia de Soares (200-): “[...] é recomendável implementar as práticas da Educomunicação a partir da introdução da linguagem audiovisual na educação.”

É fato que se convive num mundo onde os alunos têm acesso a uma gama de informações e tecnologias, pois segundo Jacquinet:

“Os alunos que chegam à sala de aula estão impregnados de ‘cultura mediática’, sobretudo televisiva, porque sabemos, em todos os países atualmente, que os jovens passam tanto tempo em frente à TV (e outras telas) quanto na escola.” (JACQUINOT, 1998, p. 4)

É visível que a TV é um item presente na grande maioria dos lares e que os alunos recebem uma imensa quantidade de informações, de programações, muitas vezes voltadas para o consumismo, manipulação e que, na maioria das vezes o próprio aluno não faz uma filtragem do que é realmente importante e de acréscimo à sua formação enquanto cidadão. Cabe a escola que convive com esta realidade, desenvolver uma postura crítica de análise.

2.3.2 A TV Multimídia¹³

A TV como um meio de comunicação popular, exerce inúmeros papéis e funções, além de possibilitar a facilidade e praticidade na influência do comportamento das pessoas. Desta maneira cria hábitos e tendências e forja um meio mais comum de lazer e companhia para a maioria da população. Diante do exposto, utilizar-se desta mídia, valorizando a imagem, o som e o vídeo ampliando oportunidades de apreensão do saber são fundamentais para que a escola acompanhe os saltos tecnológicos em prol da formação humana, não apenas da linguagem falada e escrita, mas dos códigos de todas as linguagens do mundo moderno e de suas interações.

De forma interessante Castells afirma que a utilização de diferentes meios vem crescendo, de modo a descrever um sistema de comunicação onde a presença da língua universal digital é cada vez maior e tem promovido cada vez mais a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. Aumentando exponencialmente as redes interativas de computadores, criando-se novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela. (CASTELLS, 1999)

Assim sendo, Secretaria de Estado da Educação do Paraná vem desenvolvendo vários projetos de integração às mídias de modo a proporcionar a inclusão e o acesso de alunos e professores da rede pública estadual às tecnologias de informação e comunicação visando favorecer e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

A TV Multimídia (TV *Pen drive*) faz parte deste projeto e tem instalado televisores de 29 polegadas - com entradas para VHS, DVD, cartão de memória, *pen drive* e saídas para caixas de som e projetor multimídia nas salas de aula da rede estadual de educação, juntamente com a distribuição de *pen drive* para cada professor. Esses objetos são recursos que visam complementar, apoiar e melhorar o processo de ensino-aprendizagem, ampliando dessa forma o leque de recursos para favorecer o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

¹³ É um equipamento multimídia que possibilita a exibição de arquivos digitalizados de áudio, imagem e vídeo com entrada para *pen drive*, cartão de memória, DVD, vídeo-cassete, câmera fotográfica digital, *note book*. Popularmente conhecido como TV *pen drive*.

Este recurso tem permitido ao professor e aluno, da rede pública do Paraná, experimentar novas práticas pedagógicas rumo à construção do conhecimento. Trata-se de um recurso inovador e facilitador, visto que antes era necessário uma TV, aparelho de vídeo, cd. Agora, apenas com TV que já está em sala de aula e *pen drive* chega-se ao resultado desejado, proporcionando ao aluno aulas mais atraentes e dinâmicas e ao professor mais facilidade e agilidade. Nesta perspectiva Jordão afirma que:

“Os recursos digitais de aprendizagem, também chamados de objetos de aprendizagem, são ótimos para apoiar as práticas dos professores preocupados em motivar seus alunos para que participem, de forma efetiva, do processo de ensino e aprendizagem.” (JORDÃO, 2009, p. 14)

O professor pode salvar objetos de aprendizagem, seja de sua criação ou não em *pen drive* e utilizar em suas aulas de acordo com o seu planejamento e sua necessidade de modo a favorecer a formação do conhecimento.

Os objetos de aprendizagem são recursos que podem complementar e apoiar o processo de ensino-aprendizagem pode ser entendido como softwares educativos que visam auxiliar a prática pedagógica. São elementos de uma nova metodologia de ensino e aprendizagem que possui como base o computador e a internet e que, poderão ser levados para a sala de aula através da TV multimídia. Assim como imagens, sons, pesquisas por disciplinas, manual da TV multimídia¹⁴, vídeos elaborados pela TV Paulo Freire¹⁵, objetos de aprendizagem também estão disponíveis no Portal Dia-a-dia Educação do Estado do Paraná, no endereço www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Jordão explora esse processo dizendo:

Os recursos digitais de aprendizagem, também chamados de objetos de aprendizagem, são ótimos para apoiar as práticas dos professores preocupados em motivar seus alunos para que participem, de forma efetiva, do processo de ensino e aprendizagem. (JORDÃO, 2009, p. 14)

A inserção das tecnologias no espaço escolar é um desafio muito grande aos professores, pois requer um planejar, um conhecer e abrir caminho para o novo,

¹⁴ Este manual é o de explicação da utilização da TV multimídia, e que trata das operações necessárias para conversão de imagens, vídeos, salvar em *pen drive*, disponível no portal da educação.

¹⁵ TV educativa da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, com acesso em todas as escolas e através do portal da educação.

de modo a propiciar ao aluno a troca de experiências e informações para que de fato favoreça o processo de ensinar e aprender.

Desta maneira, compreender o objeto de aprendizagem como sendo um recurso digital que pode ser reutilizado como suporte ao ensino, é necessário ater às características pedagógicas (qualidade) e ergonômica (usabilidade), que se subdividem em: flexibilidade, qualidade e construção.

O professor que trabalhar sobre os meios, não dispõe de um corpo de conhecimentos transmissíveis do que sabe e do que não sabe, porque a informação pertence a todos os meios, provocando dessa forma, mudanças nos objetivos e nos métodos de ensino. (JACQUINOT,1998)

Sendo assim, para melhor entender os critérios utilizados no objeto de aprendizagem é preciso perceber que ele está relacionado à flexibilidade: os objetos devem atender às características de acessibilidade (acesso ao objeto de um lugar remoto), interoperabilidade (acesso em outros locais com outras ferramentas e plataformas), durabilidade (utilização do objeto sem re-projeto ou recodificação, mesmo com outra base tecnológica) e reusabilidade (idéia central do desenho moderno – característica mais importante do objeto educacional).

Na categoria qualidade verifica-se a credibilidade do objeto através da confiabilidade (correção dos cálculos, alto grau de exatidão) e qualidade de informação (conteúdos corretos e fidedignos) e por fim os aspectos de construção com as características de descrição em metadados (documentar e organizar de forma estruturada os dados, catalogado segundo uma padronização), métricas (se o objeto está dentro da normalidade das métricas indicadas), reusabilidade (se o objeto pode ser reutilizado em outro curso ou módulo) e granulidade (fundamental para o reuso, se for granular pode ser incorporado em outros objetos). (GAMA; SHEER, 2007)

A TV em sala de aula entendida como recurso de aprendizagem tem como importante aliado o objeto de aprendizagem que, na maioria das vezes, produzidos por equipes especializadas, compostos por *webdesigners*, ilustradores, *designers* instrucionais e outros, disponíveis no portal da educação, portal do Professor e nos repositórios de bancos de aprendizagem.

Os repositórios são bancos de recursos catalogados que podem ser acessados por meio de mecanismos de busca, por palavra-chave ou por área de conhecimento.

O aprendizado através da mídia televisiva, como destaca anteriormente, é imensa. A TV multimídia sendo um diferencial em salas de aulas do Estado do Paraná é um importante aliado no processo educativo, pois oportuniza ao professor um trabalho diferenciado onde sons, imagens e filmes podem ser utilizados de forma bastante simples de modo a contribuir e enriquecer o processo de aprendizagem.

2.4 AS TECNOLOGIAS E A EDUCOMUNICAÇÃO

Vive-se numa sociedade competitiva em constante transformação em busca de qualidade de vida e realização profissional. Sabe-se que, imersos num mundo tecnológico onde a concorrência é cada vez maior, exige-se cada vez mais qualificações e o domínio dessas tecnologias.

Percebe-se, portanto que a escola não pode mais ser considerada como sendo o único e exclusivo ambiente de transmissão de conhecimento. Como constata Demerval Saviani(2000, p. 19): “[...] se perdeu a de vista a atividade nuclear da escola, isto é, a transmissão do acesso ao saber elaborado.”

Nesta perspectiva, a escola deve além de trabalhar com os conhecimentos historicamente acumulado, construir uma nova postura. Favorecer a educomunicação de modo a construir o conhecimento, partindo da realidade do aluno numa relação dialética embasado no conhecimento científico buscando uma postura educ comunicativa é uma proposta que vir de encontro a realidade da comunidade escolar.

Assim sendo, perpassar-se-á neste capítulo pelas possibilidades de aprendizagem, as suas perspectivas e limites no processo de ensino e aprendizagem, e assim buscar compreender como através da utilização da TV multimídia pode se obter o conhecimento no contexto da educomunicação e para finalizar se abordará uma proposta de implementação.

2.4.1 Possibilidades de Aprendizado com a Utilização da TV Multimídia

Frente aos avanços tecnológicos expostos e em constante transformação, imersos num mundo globalizado, onde os alunos são frutos desta tecnologia virtual. Uma aula apenas com livro didático e a fala do professor é apenas uma das possibilidades de trabalho, cabe ao professor fazer uso de outros instrumentos para alcançar os resultados esperados. Jacquinot (1998, p. 15) alerta dizendo que: “os modos de apropriação do saber mudaram, e mudarão ainda mais na nossa sociedade que desenvolve ‘as indústrias do conhecimento’ indústria cultural”.

Mudar, visando favorecer a reflexão e a criatividade, oportunizando de fato a construção do conhecimento através de ecossistemas comunicativos que favoreçam as práticas educomunicativas, deve ser a função da escola. Como defende Andrade:

A era cibernética facilita o acesso à informação e ao conhecimento, em tempo real, podendo ou não auxiliar o professor, que dependerá do seu engajamento no processo educativo juntamente com as inovações tecnológicas. Fato inegável é que a comunicação multimídia modificou o modo de aprender, por isso, a educação deve apreciar a introdução das mídias em sala de aula. (ANDRADE, 2006, p. 153)

Diante do exposto, a implantação da TV multimídia em todas as salas de aulas do Estado do Paraná tem aberto inúmeras oportunidades de trabalho, de modo a contribuir para que de fato a educação cumpra o seu papel de formação de conhecimento através da contextualização, compartilhamento de informação, coletividade por meio de imagens e sons gerados pela TV multimídia.

Tendo em vista que, o desenvolvimento do conhecimento é um dos aspectos fundamentais do espaço escolar, a sala de aula com esta mídia deve oportunizar momentos e situações em que de fato favoreça a promoção do conhecimento através da reflexão, criticidade e a transformação social.

Para este fim, utilizar da TV multimídia, assim como qualquer outro recurso, exige-se do professor uma visão bastante ampla dos objetivos que se pretende de que maneira alcançar os mesmos. Por isso deve não utilizar apenas uma ferramenta meramente ilustrativa, há de se ter um planejamento, uma intenção para se chegar a um fim desejado. Deve-se entender a TV multimídia não apenas como um recurso

tecnológico, mas sim como um importante recurso metodológico em busca da aquisição de conhecimento e do saber.

A utilização da TV multimídia não deve ser restrito ao uso ferramental e lúdico, há a necessidade de uma intenção com objetivos claros, um planejar a prática pedagógica por parte dos docentes. A TV multimídia no contexto da sala de aula deve ser uma ferramenta metodológica e não apenas tecnológica, de modo a favorecer a mediação da construção do conhecimento frente às exigências do mundo globalizando. (VRIESMANN, 2009)

O cuidado no uso dos professores com a TV, e para que não se corra o risco da mesma ser utilizada apenas para “matar o tempo” sendo apenas um substituto do retro-projetor, de modo a transferir a escrita na lousa para os slides, é visível o despreparo com o trabalho através de filmes, imagens e sons por parte dos professores e alunos. Perde-se, portanto, a oportunidade de uso para a real aprendizagem e transformar a TV multimídia como uma extensão da mídia televisiva.

Partindo dessa premissa é necessário que professores e estudantes possam reconfigurar sua relação com estas tecnologias e buscar utilizá-las como ferramentas que proporcionarão a construção de conhecimento, pois são inúmeras as possibilidades de crescimento, de diálogo, de interação neste novo mundo tecnológico. Pensando assim, Jacquinet explicita:

Valorizar as diferentes formas e modalidades de aprendizado dos conhecimentos, dos comportamentos e dos valores, colocando-os a serviço da formação do cidadão do século XXI: é tempo que a educação mediática saia do gueto que a torna um suplemento da ‘alma democrática’ para vitalizar todo o tecido escolar. (JACQUINOT, 1998, p. 15).

É nesse processo de transformação, que a TV multimídia se apresenta como uma das formas a ser utilizada e marcadamente necessária numa sociedade de informações rápidas, de relacionamentos virtuais e da necessidade de se trabalhar o indivíduo na sua totalidade.

2.4.2 As perspectivas e os Limites do Ensino e Aprendizagem com a TV Multimídia no Contexto da Educomunicação

A escola, sendo um espaço privilegiado onde se deve promover a “educação” no seu sentido mais amplo, deve favorecer o processo de ensino e aprendizagem, como afirma Saviani (2000, p. 19), “A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como aos próprios rudimentos desse saber”.

Para tanto, é fundamental a inserção das tecnologias de modo a beneficiar esse processo numa prática educacional em prol da construção do conhecimento, uma vez que as novas gerações, frutos do avanço tecnológico, possuem outras formas de aprendizagem, diferentes das que tradicionalmente estávamos acostumados.

Tanto é assim que, a educomunicação tem por finalidade educar para interação na era da sociedade em rede. Nesse imenso universo dos meios de comunicação sem censura onde segundo Geneviève Jacquinot, os saberes “mediático” e “escolar” se opõem e propõem “culturas” diversas, estas por sua vez serão integradas de diferentes formas, de acordo com a origem sócio cultural e familiar dos alunos. (JACQUINOT, 1998)

Não é possível falar em perspectivas e limites de ensino e aprendizagem sem antes pensar em prática docente e conseqüentemente no papel do professor que é essencial nesse processo, visto que, as maneiras de apropriação de informações e valores mudaram, principalmente e justamente sob influência das tecnologias que tem ocasionado imensas transformações, Andrade é bastante expressivo ao comentar que:

Não se pode admitir inovação pedagógica sem se conceber a participação ativa do professor. A postura do educador, ou melhor, a relação mestre-aprendiz, deve moldar-se numa nova concepção de aprendizagem transmitida pelo novo campo de intervenção social, a Educomunicação. (ANDRADE, 2006, p. 154)

Assim sendo, a formação e o preparo do profissional da educação, principalmente do professor, que é quem realmente está em contato direto com o aluno, é fundamental e decisivo para que de fato ocorra no chão da escola a educomunicação. Um ensino de qualidade que proporcione através da inserção das

TICs e de variados recursos, a criação de momentos em que a produção de conhecimentos aconteça de forma criativa, atraente e colaborativa deve ser uma constante no espaço escolar. Andrade novamente nos coloca que:

Diante da estrutura da Sociedade em Rede, fica difícil não admitir a emergência da reformulação da educação, por intermédio de práticas educacionais com o intento de garantir a educação de qualidade e adequada às novas exigências do novo milênio. (ANDRADE, 2006, p. 153).

Para tanto, faz-se necessário um professor com dupla função teórica, isto é tem que ser hábil em ciências da educação e proeminente em ciências da comunicação, e estar consciente de que a educação de “massa” e “multicultural” estão muito além da aquisição de conhecimentos escolares. Um educador, que, reafirme seu papel insubstituível, não mais de acumular conhecimentos, pois esta pode ser encontrada em outro lugar, mas sim de, servir dos conhecimentos para construir certa representação do mundo. Representação não mais “objetiva” como se acreditou a muito tempo, mas “relativa”, que permita adaptação a diferentes situações. (JACQUINOT, 1998). Neste sentido Kenski, ainda afirma que:

Aos professores é necessária uma reorientação da sua carga horária de trabalho para incluir o tempo em que pesquisam as melhores formas interativas de desenvolver as atividades fazendo uso dos recursos multimidiáticos disponíveis. Incluir um outro tempo para a discussão de novos caminhos e possibilidades de exploração desses recursos com os demais professores e os técnicos e para refletir sobre todos os encaminhamentos realizados, partilhar experiências e assumir a fragmentação das informações, como um momento didático significativo para a recriação e emancipação dos saberes. (KENSKI, 2009, p.3)

Desta forma, é fundamental não apenas a formação do inicial acadêmico do professor, mas principalmente a capacitação e o aprimoramento durante todo o seu caminho enquanto profissional. Para tanto, é necessário ao professor vontade, engajamento, tempo e oportunidades para familiarização com as novas tecnologias e principalmente a reflexão da prática pedagógica para fazer o uso das TICs como importante ferramenta metodológica no momento e medida certa. Kenski volta a reforçar que:

[...] nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias primas, enfrentemos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas ao

contrário, significa criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens; de seus riscos e possibilidades; para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos, e dispensa-los em outros instantes. (KENSKI, 2009, p. 3)

Para Geneviève Jacquinot, diante da impregnação da cultura mediática, onde os alunos passam a maior parte de seu tempo imersos nesse mundo, existem três posições extremas a serem tomadas pelo professor. A primeira refere-se em ignorar a influência dos meios e manter a tradição da escola, ignorando-se as diversidades e as realidades sócio culturais, acomodando-se sobre o modelo da mediação oral do mestre e da valorização da escrita. A segunda introduz-se os meios na escola e servem-se deles para atingir os objetivos pedagógicos que permanecem inalterados, ou seja, criam-se cursos especializados de educação para meios, sem que nada mude no conjunto das outras práticas escolares. E, a terceira, mais exigente ainda para os alunos e mestres, mas a única possível no contexto da sociedade do amanhã: a do educador, que aproxima a escola dos meios. (JACQUINOT, 1998)

Na proposta educadora, não há mais monopólio da transmissão de conhecimento. O docente deixa de ser o único capacitado a ensinar, “colocando-se em pé de igualdade alunos e professores”. Andrade percebe isso dizendo que:

A Educomunicação se propõe a contribuir para o desenvolvimento completo do ser humano. Diante disso assegura a dignidade e a participação no processo da democracia, exercício da cidadania plena a fim de tornar a pessoa construtora de uma sociedade mais justa. (ANDRADE, 2006, p. 140).

O que vem de encontro ao fundamento da educação segundo Ismar de Oliveira que ressalta a educação alicerçada na pedagogia freireana da relação dialógica e formação do sujeito autônomo. (revista geografia)

Portanto, as perspectivas para o processo de ensino e aprendizagem com a TV multimídia no contexto da educação são inúmeras, porém faz-se necessário um profissional da educação, um professor, um educador, disposto a trabalhar numa perspectiva educadora onde as tecnologias de informação e comunicação não passem por meras ferramentas e de fato contribua para a construção do conhecimento de modo a formar cidadãos críticos capazes de exercer a cidadania em sua essência e, conseqüentemente melhorar a qualidade da educação em nosso país.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em um trabalho científico, vários são os procedimentos para se alcançar o conhecimento a cerca de uma proposta de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica de acordo com Costa: “É o tipo de pesquisa que utiliza material gráfico ou sonoro, como fonte de investigação. Vale-se, portanto, de fontes bibliográficas e documentais.” (COSTA, 2009, p. 3) As fontes bibliográficas são materiais impressos elaborados para fim de leituras e podem ser livros, dicionários, enciclopédias, almanaques, anuários, jornais, revistas, enfim os diversos tipos de impressos e as fontes documentais são os materiais gráficos ou sonoros, na maioria das vezes não publicadas, conservadas em arquivos de órgãos públicos, empresas, igrejas entre outros.

Essa categoria de pesquisa objetiva levantar e analisar as principais contribuições culturais ou científicas sobre o objeto de investigação e pode ser realizada independentemente ou como o primeiro passo para qualquer modalidade de pesquisa. (COSTA, 2009)

Nesta mesma perspectiva, Lima e Miotto afirmam que a pesquisa bibliográfica é realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo de modo a contribuir em análises futuras, a partir da teoria e da compreensão crítica do significado, para tanto é imprescindível seguir por caminhos não aleatórios, visto que este tipo de pesquisa exige alto grau de vigilância epistemológica, de observação e de cuidado na escolha e no encaminhamento dos procedimentos metodológicos, com critérios claros e bem definidos que deverão ser avaliados e redefinidos a medida que se constrói a busca por soluções ao objeto de estudo proposto. (LIMA e MIOTTO, 2007).

Segundo as autoras para uma pesquisa bibliográfica, faz-se necessário um bom planejamento, com objetivos, critérios e encaminhamentos bem definidos e claros para que de fato se alcance os objetivos do estudo. Para tanto, é imprescindível utilizar-se das fases proposta por (COSTA, 2009, p. 4):

- a) Determinação do tema/ problema;
- b) Formulação dos objetivos;

- c) Elaboração do plano de trabalho (coleção de itens ordenados em seções, capítulos ou índices correspondentes ao desenvolvimento que pretende dar à pesquisa);
- d) Identificação das fontes;
- e) Localização das fontes e obtenção do material;
- f) Leitura do material;
- g) Tomada de apontamentos, mediante confecção de fichas (se as fontes forem bibliográficas);
- h) Tratamento dos dados (com documentos estatísticos ou que exigem análise de conteúdo);
- i) Redação do trabalho.

Assim sendo, o trabalho intitulado “O ensino aprendido através da educomunicação: uma análise a partir da TV multimídia” utilizou-se da pesquisa bibliográfica como forma de efetivação do mesmo, acreditando ser esta uma forma efetiva de debate e de possibilidade de revisão constante do assunto em questão.

Para tanto, inicialmente fez-se no mês de setembro determinação do tema, formulando-se os objetivos e determinando os parâmetros para elaboração do trabalho, identificando as obras de diversos autores.

No mês de outubro foram localizadas as fontes que versavam sobre o tema pesquisado, perpassando por livros, artigos, revistas, entrevistas, teses, dissertações, textos da Internet. Após leitura, tomada de apontamentos por meios de fichas e análise do material disponível, e posterior fixação de material, e a percepção de que os mesmos estavam em consonância com o tema, no mês de novembro se deu após consequente aprovação do projeto, a elaboração do sumário e passou-se a redação do trabalho.

Esta forma de metodologia adotada permite um amplo campo de análise, de contrapor idéias e principalmente de formulação de conceitos que permitirão debates, num assunto que não se encerra em si e abre um leque de possibilidades.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIAS

A partir da pesquisa efetuada ao largo se mostrou a percepção de como se dá a realidade da Educomunicação no processo educacional. Sendo assim o presente relato de experiência pretende apresentar de forma concisa a experiência de trabalho articulado com o projeto “O ensino aprendido através da tecnologia na educomunicação: uma análise a partir da TV multimídia”, com as turmas dos segundos e terceiros anos do ensino médio, período matutino, na disciplina de matemática no Colégio Estadual “Conselheiro Carrão” do município de Assaí – Pr.

Ao participar dos cursos de Mídias e Tecnologias Integradas na Educação – Ciclo Básico, Ciclo Intermediário e Especialização, quanto mais ia me contemplando o universo midiático que as TIC's revelavam, mais aumentava a minha inquietação, visto que esta é uma realidade em nosso meio tem muito a nos oferecer, contudo a partir do momento que ia me articulando com as TIC'as, mas percebia que neste campo é necessário planejamento e articulação para práxis. Isto faz lembrar o que nos alerta Moran:

Educar com a nova mídia será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos apenas um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2009, p. 11- 65)

Nesta perspectiva, educar com as TIC's é um processo enriquecedor à prática pedagógica, porém é necessário que a educação cumpra o seu papel de desenvolvimento do conhecimento visando a formação integral do estudante. Entendendo as tecnologias como ferramentas no auxílio ao ensino-aprendizagem faz-se necessário o aprimoramento da prática pedagógica, para que o chão da escola cumpra com sua função social em formar estudantes em cidadão críticos, pois só assim ocorrerá a mudança no essencial.

Entendendo a educomunicação como uma prática pedagógica de ação dialógica pautada na inter-relação educação/comunicação/ação através das tecnologias e dos meios de comunicação que visa favorecer a comunicação, pautada na mediação tecnológica, como um processo de aquisição do conhecimento e do saber aprofundando a valorização do ser humano, vem de encontro com as

necessidades para que as TIC's não se torne apenas um verniz de modernidade, mas corrobore a revolução no processo de ensinar e aprender.

Assim sendo, visando a construção de espaços educacionais no ambiente escolar, priorizou-se um trabalho coletivo, numa perspectiva dialógica experiencial¹⁶, onde a reciprocidade, a liberdade de expressão foi que sobressaiu neste universo de troca de saberes.

Pautando-se por primar o uso das tecnologias, e neste contexto os estudantes estão num patamar bastante avançado e tem saberes práticos que nos auxiliam, neste processo. Essa troca é fundamental no espaço educacional, pois em uma perspectiva de dialogicidade experiencial é de suma importância que seja notável a aplicação da Educomunicação no chão da escola.

Dentre as experiências realizadas com os alunos, pode-se destacar a utilização da TV multimídia como ferramenta que corrobore a exposição e articulação de conteúdos, através de imagens, filmes, criação de blog, utilização de mídias impressas, laboratório de informática com diferentes programas, objetos de aprendizagem, filmagens de ambientes externos para apresentação em seminários.

Em todas as etapas da utilização das TIC'S, houve o envolvimento dos professores, comunidade escolar, alunos, daquilo que evidenciamos como dialogicidade experiencial. Essa integração, comunidade escolar, tecnologias e os meios de comunicação com as práticas pedagógicas numa perspectiva dialógica e com troca de experiências (dialogicidade experiencial) é para fortalecer o processo de ensinar e aprender, e isso se vê como de fundamental importância..

¹⁶ Por não ter certeza se o conceito "dialógico experiencial" é existente, quer-se afirmar com ele que é o processo que se dá dentro dos parâmetros da pedagogia freireana da dialogicidade, e unindo e ao ato de troca de experiências que há entre educadores, educandos e comunidade escolar, a partir da Educomunicação pautada no uso das TIC's, cria-se uma prática. Essa prática denomina-se nesta pesquisa dialógico experiencial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias de informação e comunicação é uma realidade nesta sociedade em constante mutação, inserida num mundo globalizado e ainda mais, num amplo mundo virtual. Assim sendo, a escola que até pouco tempo era feito basicamente do trio lápis, papel e lousa deverá também incorporar-se a essa nova realidade e não mais evitar sua presença, além disso, as políticas educacionais e os projetos do governo estão estimulando e viabilizando cada vez mais esta realidade.

Dessa forma essas tecnologias de informação e comunicação têm se aproximado da escola de todas as formas de modo a pedir para ser incorporados aos programas pedagógicos escolares contribuindo para a prática pedagógica, tornando-as mais dinâmicas, instigantes e participativa.

Neste contexto, os recursos tecnológicos não podem ser mais ignorados. Ao pensar em uma prática pedagógica que favoreça a construção do conhecimento, faz-se necessário aliar às tecnologias. Para este fim não há como um educador que esteja preocupado com o processo de ensino aprendizagem ignorar estas ferramentas. Por conseguinte ao utilizá-la não tem como se fazer como amador, mas sim procurar estar sempre atualizado, elaborando e planejando bem as aulas, prevendo quais as melhores formas de usar os recursos a disposição.

O que acontece hoje na educação a partir das novas tecnologias é o que nos apresenta Freire:

Toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra. (FREIRE, 1996, p. 41)

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná desenvolveu vários projetos de integração de mídias de modo a proporcionar a inclusão e o acesso de alunos e professores da rede pública estadual às Tecnologias de Informação e Comunicação. A TV Multimídia faz parte deste projeto e tem instalado televisores nas salas de aula da rede estadual de educação, juntamente com a distribuição de *pen drive* para

cada professor. Esses objetos são recursos que visam complementar, acrescentar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

As tecnologias são um novo meio para a abordagem do ensino aprendido, hoje está presente em diversos nichos que se vale para desenvolver e reforçar o ensino aprendido. Porém, a inserção dos recursos tecnológicos pode não ser a garantia de aprendizagem, pois necessita de planejamento e forma adequada de sua utilização por parte dos educadores e educandos para que seus resultados sejam positivos e, de fato contribuam para a construção do conhecimento.

É nesta perspectiva que a educomunicação vai fortalecendo os meios tecnológicos nos espaços educativos. Ao mesmo tempo, produz diversas interações entre educação, comunicação e tecnologias.

É fato que as TIC's e a educomunicação são realidades que transformaram o ambiente escolar, o processo de ensino aprendizagem e vieram para ficar. As TVs *pendrive*, são resultados deste pensamento, de que os meios tecnológicos são ferramentas necessárias a serem utilizadas na educação. Dentro dessa realidade a preocupação deve ser cada vez mais como utilizar destes meios para poder alavancar mais o processo de ensino aprendizagem.

São estes passos que fazem perceber que a educação é motor para diversas inovações e não podem ficar em uma única variante na sua função de formação do saber, é necessária a mudança da práxis.

Assim sendo, faz-se oportuno criar no ambiente escolar, um espaço que favoreça práticas educacionais com acesso à informação e ao conhecimento por intermédio das mediações midiáticas, contribuindo para a construção de uma educação pautada na igualdade e liberdade visando formar cidadãos responsáveis, cumpridores de seus deveres e conscientes dos seus direitos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini. Entrevista à Revista Nova Escola, edição 233, junho/julho 2010. Título Original: **A tecnologia precisa estar na sala de aula.**

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar.** ARS Poética Editora Ltda, 3ª Edição. 1994

ANDRADE, Camila Silva. **Educomunicação:** Novo paradigma de educação na sociedade em rede e a constituição. 184 f. Tese (Mestre em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2006.

Brasil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. **Objetos de aprendizagem:** uma proposta de recurso pedagógico/Organização: PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. Brasília: MEC, SEED, 2007.

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, Maria Valéria da; **Apostila de Normas Técnicas;** Universidade Federal do Paraná; Setor de Educação Profissional e Tecnológica; 2009.

FREI, Betto. **Família Virtual.** Disponível em: <http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp?cod_Canal=53&cod_noticia=14955>. Acesso em: 01/12/2010

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Comunicação ou extensão?** Trad. De Rosisca Darcy de Oliveira. 4ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. EGA, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Maria Virgínia de; ABRAMO, Helena Wendel e LEÓN, Oscar Dávila. **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

GAMA, Carmem Lúcia Grabosk da; SCHEER, Sérgio. **Contribuições a um modelo de requisitos para objetos educacionais: características e critérios de construção e avaliação**. COBENGE, 2007. Disponível em: <<http://www.cursos.nead.ufpr.br/mod/resource/view.php?id=83042>> Acesso em: 22/11/2010.

GEOGRAFIA, revista. **Entenda a Educomunicação**. Disponível em: <<http://geografia.uol.com.br/geografia/mapas-demografia/26/artigo145874-2.asp>>. Acesso em 10/11/2010.

JACQUINOT, Geneviève. **O que é um educador?** O papel da comunicação na formação dos professores. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/11.pdf>>. Acesso em 12/11/2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias, o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/imprimir.php?modulo=18&texto=1106>. Acesso em 28/11/2010.

LIMA, Telma Cristine Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso; **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista Katálisys; 2007; vol.10; p. 37 – 45; Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=p> Acesso em 25/01/2011.

LÉVY, Pierre. **A emergência do cyberspace e as mutações culturais**. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/direitos/direitosglobais/paradigmas/pierrelevy/emerg.html>>. Acesso em 28/01/2011.

MEC/SEED. Proinfo: **Aprendendo com projetos**. Secretaria de Educação a distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed - 2000.

MENDONÇA, Rosa Helena. **Tecnologias Digitais na Educação – Salto para o futuro, TV escola – O canal da educação**, Ano XIX boletim 19 – Novembro-Dezembro/2009.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. *Artigo publicado na revista **Informática na Educação: Teoria & Prática***. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144, disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/innov.htm#introd>> Acesso em: 06/10/2010.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16ª ed. Campinas: Papyrus, 2009, p.11-65.

POCHO, Cláudia Lopes. **Tecnologia Educacional**: Descubra suas possibilidades na sala de aula. Pocho, Cláudia Lopes; AGUIAR, Márcia Medeiros; SAMPAIO, Mariza, Narcizo; LEITE, Lígia Silva (coord.). 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Revista TV escola, tecnologias na educação; A escola na era digital – Possibilidades e desafios de carona na tecnologia; maio/junho de 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SILVA, Ângela Maria Oliveira da Cruz - **Tecnologias, educação e a criticidade diante dos meios de comunicação**. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/semana/Tecnologias_educacao_e_a_criticidade_Angela_MOCSilva_Antonilma.pdf>. Acesso em 06/10/2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Alfabetização e Educomunicação**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>> Acesso em: 04/11/2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Ecosystemas Comunicativos**, disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/28.pdf>> Acesso em: 03/11/2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. et al. **O Projeto Educom.TV**: Formação on line de professores numa perspectiva educacional. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/tead/n1a/artigos%20pdf/artigo2.pdf>> . Acesso em: 04/11/2010

SOARES, Ismar de Oliveira. **Uma educação para a cidadania**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/6.pdf>> . Acesso em: 12/11/2010.

TV Multimídia. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/>>. Acesso em 08/08/2010.

VRIESMANN, Gláucia Cristina Belasque; SAGATIO, Sandra Guimarães. **Inserção da TV pendrive no contexto escolar como instrumento de construção de conhecimento.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1688-8.pdf>>. Acesso em 22/11/2010.